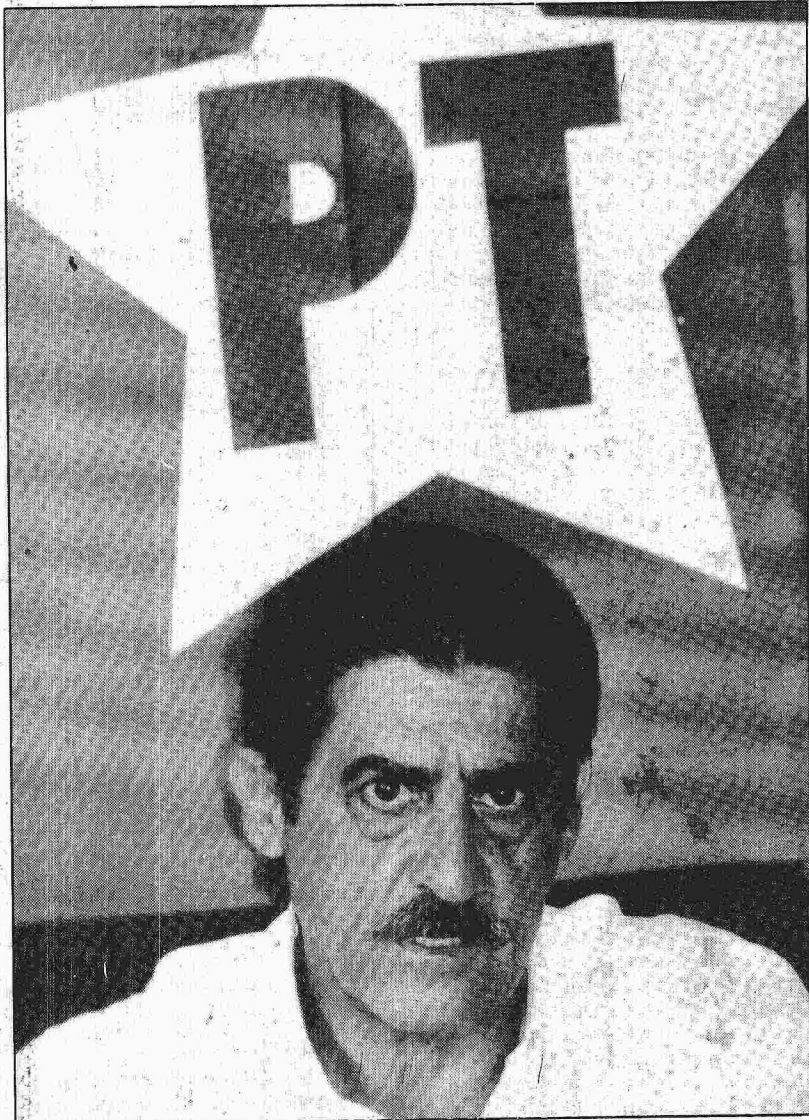


Resposta na tevê não convence PT

752

Dida Sampaio



Saraiva pedirá à liderança que solicite esclarecimento à LBA

O candidato do PT ao Governo do Distrito Federal, Carlos Saraiva, declarou ontem que vai pedir à liderança do seu partido na Câmara que encaminhe um requerimento de informações à LBA solicitando esclarecimentos sobre o salário da primeira dama e presidente da entidade, Rosane Collor de Mello. O PT não está convencido da explicação do Governo de que o salário da primeira dama Cr\$ 1 milhão 145 mil 989, corresponde a cinco meses, conforme foi veiculado no direito de resposta concedido no horário gratuito do partido após a denúncia.

Carlos Saraiva mostrou cópia de uma matéria de um jornal carioca do dia 16 de agosto na qual se informa que a primeira dama havia dividido seu salário em três parcelas. Duas delas há haviam sido doadas, uma às vítimas das enchentes de Recife e outra para o Torneio (de tênis) Aberto da República. Saraiva diz ainda que no programa do PT ficou claro que o salário correspondia a cinco meses e não a apenas um, como quis fazer crer o governo para desmentir a denúncia.

O candidato do PT aproveitou para questionar o salário da primeira dama, "que era de Cr\$ 150 mil em março e agora é de Cr\$ 300 mil, enquanto o salário de todo o mundo está congelado nesse período". Segundo Saraiva, "o direito de resposta veiculado durante um minuto no programa de seu partido, não foi sério, o desmentido foi feito de maneira jocosa".

Ele acusa o governo de jogar com a demagogia ao fazer "publicidade" com a doação do vencimento da primeira dama. Para Saraiva, a presidente da LBA não deveria re-

ceber salário e no caso de Rosane Coloor "está caracterizado em princípio o nepotismo. O candidato ao Buriti insinua que a primeira dama pode ter prometido doar seus vencimentos no dia da posse, "mas a doação só foi feita um dia depois de nossa denúncia".

Blecaute

"O blecaute ocorrido em Brasília segunda-feira não pode ser creditado aos trabalhadores nem ao sindicato dos eletricitários. O único culpado pelos danos é o governo federal, com sua prepotência e in-

transigência". Esta é a visão de Carlos Saraiva. Segundo a direção do sindicato da categoria, não houve, em 25 dias de greve, qualquer proposta por parte das empresas do setor. "O governo tenta, com calúnias, jogar a população contra a categoria e o ministro do Trabalho chega ao ridículo quando declara suspensas negociações inexistentes", diz o candidato do PT ao Buriti. "Aos eletricitários interessa apenas a reposição dos 256% e não causar transtornos", conclui Saraiva.